Campanha eleitoral faz cair desemprego no DF

19 SET 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Aumento de vaga na construção civil também favorece mudança de quadro

A Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) divulgou ontem uma queda de 0,9% no desemprego do Distrito Federal para o período junho-julho-agosto, de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). A ocupação temporária nas campanhas eleitorais foi o principal fator da queda, mas setores como a Construção Civil também reagiram. O que mais chamou a atenção da Codeplan foi o aumento de ocupação para todas as faixas etárias e de rendimento.

Segundo o relatório da pesquisa, no último levantamento, relativo ao período maio-junho-

DF A julho, o índice de desemprego estava em 19,9% da População Economicamente Ativa (PEA) — contra 19% atuais. Os percentuais representam 163,4 mil desempregados hoje em dia e 170,6 mil quando da última pesquisa.

Entre os setores de atividade econômica pesquisados, a categoria Serviços foi a maior geradora de emprego: 5,9 mil novos postos de trabalho, número avançado pela demanda eleitoral. O relatório aponta, por exemplo, melhoria de desempenho de segmentos requisitados por candidatos (incluindo o setor industrial), como gráficas, indústrias químicas e de plásticos, serviços de rádio e teledifusão e artesanato. Nos últimos dois meses, essas áreas geraram 8,9 mil ocupações.

Também absorveram mão-de-obra a Construção Civil (mais 1,4 mil empregos) e a categoria Outros Setores (2,4 mil ocupações novas) — onde se enquadram os cabos eleitorais. Tiveram queda as indústrias de

transformação, comércio e administração pública, com respectivas eliminações de 0,6 mil, 0,9 mil e 1,8 mil empregos.

Migração

Para o diretor-presidente da Codeplan, Edgar Fagundes, o fato mais relevante foi a diminuição do desemprego para todas as camadas de renda e idade pesquisadas. “Em outras pesquisas as oscilações eram diferenciadas”, disse Fagundes.

A PED aponta, por exemplo, diminuição de desemprego para os homens de 3,4% e para as mulheres de 4,5%. No aspecto etário, a faixa de pessoas entre 25 e 39 anos registrou índice de menos 5,1%, enquanto jovens de 10 a 17 anos tiveram menos 2,1%. Outro dado positivo é a significativa diminuição de desemprego para chefes de família: menos 7,1%.

A Codeplan ressaltou, no entanto, que além da criação de postos de trabalho outros fatores diminuíram o desemprego,

como a pequena diminuição da PEA — 0,8 mil pessoas a menos no mercado. “Quando a pessoa pára de procurar emprego não é contabilizada na PEA”, disse Fagundes, citando como causas dessa parada a migração para outros estados e o aumento de renda familiar.

No acumulado dos últimos 12 meses, o Distrito Federal registrou a menor taxa de desemprego (4,9%) entre as principais capitais brasileiras. Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo tiveram, respectivamente, 26,6%, 18,5% e 14,5%. Ainda assim, a porcentagem de desempregados da PEA do DF — 19% de 858,4 mil pessoas — ainda é alta. “A nossa PEA sofre influência da migração. Pelos gráficos da pesquisa, vê-se que mais de 100 mil pessoas de Brasília chegaram ao DF há menos de três anos”, disse o diretor-presidente da Codeplan.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília